

Minas tenta ampliar prevenção

CLIMA DE EXTREMOS

Defesa Civil aposta em mapa de risco, capacitação e capilaridade para prevenir tragédias como a que atingiu o litoral paulista. Mas ressalta: população tem que reagir aos alertas

Proteção que exige mão dupla

BERNARDO ESTILAC

O tempo que assolou o litoral norte do São Paulo no último fim de semana (18 e 19/2) chocou o país e ainda mobiliza equipes de resgate e ações de desastres em áreas da área onde mais de 50 pessoas morreram nos desastres ambientais. O episódio também chama a atenção pela intensidade da chuva, que quebrou recordes históricos para a região e alerta para a incidência de eventos climáticos extremos também em outras regiões do país há 57 meses confirmados, há de separecidos e mais de 4 mil desabrigados ou deslocados. Em Minas Gerais, a Defesa Civil afirma que se esforça para monitorar situações com risco de desastre, mas destaca que a eficiência das ações preventivas passa pelo conhecimento do perigo pela população.

O aquecimento global e as alterações climáticas já são sentidos ao redor do mundo pela ocorrência de eventos extremos. O cenário é um desafio para os órgãos de monitoramento e prevenção de catástrofes, que devem lidar também com a conscientização da população para a importância de seguir as orientações e compreender a gravidade dos alertas.

É o que explica o tenente-coronel Carlos Eduardo Lopes, comandante estadual adjunto de Defesa Civil de Minas Gerais. Ele comenta que os temporais no litoral paulista devem ser tratados como um episódio que recede à história da região, o que não elimina a necessidade de prevenção. "Costo sempre de pontuar que esse evento de São Paulo foi realmente extremo, com um número de incidência de chuva não eram registrados nos últimos décadas. Temos alguns registros de 600 milímetros em 24 horas. De qualquer forma, a gente sabe que esse é um fenômeno importante, as alterações climáticas têm provocado eventos severos de forma mais recorrente. Diante disso, a Defesa Civil realiza, nos últimos anos, ações preparatórias para enfrentarmos esse período chuvoso entre outubro e março", disse.

SIRENS O meteorologista Rubran dos Reis corroborou a alerta feito pelo tenente-coronel e aponta que as chuvas que atingiram São Paulo foram previstas. Ele aponta que é importante que as autoridades compreendam pela população para que o monitoramento tenha um resultado efetivo de evitar tragédias por eventos climáticos. A meteorologia tem uma capacidade muito grande de prever esses eventos graves. Cada vez estamos tendo eventos mais severos e constantes. O que a falta, junto com a atuação da Defesa Civil, por exemplo, facilita a chegada das chuvas em Minas nos últimos anos a população precisa ter

sensibilidade e informação sobre a necessidade de se proteger. Costo da medida que o governador de São Paulo anunciou, com as sirenes, por exemplo", pontua. Ao longo da semana o governador paulista, Tarciso de Freitas, admitiu falhas nos sistemas de alerta do litoral paulista e anunciou a instalação de sirenes para evacuação de pessoas em áreas de risco na região. O coordenador adjunto da Defesa Civil de Minas afirma que o mecanismo já existe no estado, mas em situações específicas reforça a importância dos alertas emitidos por órgãos de prevenção.

ALERTAS "Hoje a principal ferramenta usada é o mapeamento das áreas de risco, isso tem que ser difundido às pessoas que precisam saber se estão ou não em áreas de risco. É importante, dentro do que é previsto no plano de contingência, as pessoas adotarem ações para não ser surpreendidas e por isso usamos SMS, WhatsApp e orientação em mídias locais", diz o tenente-coronel. E reforça: "As pessoas têm que entender que quando há um alerta da Defesa Civil a situação é realmente séria e deve associar esse alerta a uma ação preventiva". Segundo ele, a utilização de sirene é uma alternativa no nosso estado, mas é mais usada em áreas de risco de rompimento de barragem. "São Paulo e Rio de Janeiro têm um histórico maior de ocupação em espaços de declividade (encostas) e, por isso, viram essa necessidade de colocar sirenes", explica.

De acordo com a Defesa Civil de Minas Gerais, o sistema de alertas segue recomendações internacionais para redução de riscos de desastres e proporciona adaptação/resiliência aos municípios, mediante entrega prévia de informações que lhes permitam antecipar tempestades, ondas de calor, enchentes e secas. No ano passado, foram enviadas 1574 alertas via mensagem de texto.

DESAFIO Quarto maior estado do Brasil em área, Minas Gerais tem, em sua extensão, uma dificuldade para a atuação preventiva de desastres associados a ocorrências climáticas. O tenente-coronel Carlos Eduardo Lopes explica que esse fator é levado em consideração no planejamento da Defesa Civil e no planejamento de prevenção de tragédias. "Muitas vezes o desastre é a junção de uma ameaça externa com a existência de vulnerabilidade. Por isso a importância da capacitação de agentes municipais, já que eles fazem a gestão do território e sabem os eventuais locais vulneráveis a um tipo de risco. Outro aspecto que vale destacar é a entrega de kits com viaturas, notebooks, colétes e trens digitais para auxiliar materialmente os municípios", comenta.



Agentes de Defesa Civil orientam moradores em áreas de risco durante os chuvas de janeiro: estão registro 22 mortes no atual período chuvoso, que termina em março

POPULAÇÃO EM RISCO De acordo com levantamento feito pelo Serviço Geológico do Brasil (SBG), órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia, Minas Gerais é o estado com a maior população vivendo em áreas de risco geológico. O estado, atualizado pela última vez em 30 de janeiro, aponta que há 803.753 pessoas nessa situação no território mineiro. Minas é o segundo estado com mais áreas de risco, ficando com o estado com 2489. O estado fica atrás apenas de Santa Catarina e tem mais que Espírito Santo. São Paulo e Pará, as unidades da Federação que vêm na sequência da lista, somadas.

Valde destaca que o trabalho de mapeamento contemplou cerca de 16 mil cidades no país e abrangeu mais municípios nas unidades federativas listadas. Portanto, não é um retrato exato da situação do país, mas fornece detalhes importantes sobre a vulnerabilidade da área estudada. Em Minas, há 671 áreas pontuadas com o risco médio a alto e 2.178 de risco alto. Do total, cerca de 75% estão sob perigo de deslizamento, 15% de inundação, 3% de erosão, 2% de queda e 4% listados como outros fatores.

ANÁLISE DO TRABALHO De acordo com Lopes, o trabalho de capacitação dos agentes municipais de deslocamento aos sistemas de alertas individuais está sendo intensificado ao

após ano diante das alterações climáticas e da ocorrência de eventos extremos. Segundo o tenente-coronel, os resultados foram percebidos nos boletins dos últimos períodos chuvosos. "Se a gente pegar o número de óbitos, que é o maior indicador, tivemos nesse período chuvas 22 óbitos relacionados às chuvas. No ano passado foram 30, no ano anterior, 74. O objetivo claro é não ter óbitos, mas considerando que estamos enfrentando eventos cada vez mais extremos, as reduções são significativas", avalia.

De acordo com a atualização do boletim da Defesa Civil de Minas Gerais publicado ontem (24/2), as chuvas já causaram 22 mortes desde o início do período chuvoso, em 21 de dezembro do ano passado. Ao todo, 2.219 pessoas ficaram desabrigadas, quando há necessidade de acomodação em espaços públicos, e 12.571 deslocadas, quando elas conseguem se abrigar na casa de

Bombeiros atuam no resgate por corpos de vítimas do deslizamento de um talude em Antônio Dias

amigos ou parentes. Atualmente, há 276 cidades sob decreto de emergência por desastres relacionados às chuvas em Minas Gerais e outras 94 pela seca. A lista não considera necessariamente a intensidade dos eventos aos quais os municípios foram acometidos, mas a capacidade de resolver os impactos com os recursos da administração local. De acordo com o deficiente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG), essa situação se caracteriza quando um município faz parcialmente comprometido na capacidade de atender a uma situação provocada por desastres.

Fim de semana com previsão de temporais

O último fim de semana de fevereiro deverá seguir com pancadas de chuva fortes pelo Brasil e alertas de temporais em ao menos cinco estados. Áreas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná devem ser as mais afetadas, inclusive com chance de ocorrência de granizo, segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Isso porque a combinação de uma massa de ar quente e úmida com a formação de uma frente fria entre o Oceano Atlântico e o Rio Grande do Sul potencializa as áreas de instabilidade e chuvas no Sul, já no Centro-Oeste e áreas do Sudeste, o calor e a alta umidade favorecem as típicas chuvas de verão.

No Sudeste, os maiores acumulados de chuva devem ocorrer no Centro-Sul de Minas Gerais e no São Paulo e no Rio de Ja-

neiro, com volumes superiores a 90mm. Nas demais áreas, ele deve ficar em 50mm. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, este sábado será de muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas durante todo o dia. Os termômetros variam entre 20°C e 31°C na capital paulista, enquanto a mínima será de 22°C e a máxima de 37°C no Rio. Na capital mineira, pode chover de maneira isolada durante todo o dia. A mínima será de 18°C e a máxima, 33°C.

A previsão, segundo o Inmet, é de muita chuva e, de maneira geral, o acumulado deve variar entre 50mm e 80mm na região Centro-Oeste do país. Em Campo Grande, a mínima será de 19°C e a máxima de 31°C, com previsão de sol com algumas nuvens e pancadas de chuva e trovoadas à noite. Em Goiânia o cenário é semelhante, com a tem-

peratura mais alta chegando a 35°C hoje. Em Curitiba, os termômetros ficam entre 23°C e 34°C, com 90% de chance de chuva durante todo o dia à noite. Em Brasília, o cenário é parecido, com temperaturas um pouco mais baixas, variando de 17°C a 29°C.

NORDESTE E NORTE O fim de semana poderá ter pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas e raios, além de eventuais rajadas de vento. Os maiores volumes serão registrados em áreas do Maranhão e Piauí, ultrapassando os 90mm. Nas demais áreas, não devem passar de 50mm. Hoje, Aracaju, Maceió, João Pessoa, Recife, Salvador, São Luís e Teresina terão manhã e tarde com muitas nuvens e possibilidade de chuva isolada, e noite de chuvas intensas. Os termômetros ficam entre 23°C e 32°C. Em Fortaleza e Natal, a tendência é de



Pedestres atravessam rua durante chuva em BH, hoje, pode haver precipitações isoladas durante todo o dia

de tempo nublado com pancadas de chuva e trovoadas a qualquer hora do dia. As temperaturas variam de 23°C a 32°C. Praticamente toda a região norte terá volumes de chuva acima de 60mm. A exceção fica para o Nordeste do Amazonas e do Pará, e áreas do Tocantins, onde os totais podem superar os 90mm. Em Belém, Macapá, Manaus, Porto Velho, Rio Branco e Tocantins, o fim de semana será

de tempo nublado com pancadas de chuva e trovoadas a qualquer hora, e temperaturas variando entre entre 22°C e 32°C. Já em Boa Vista, e sábado também terá pancadas de chuva e trovoadas a qualquer momento, enquanto o domingo (26/2) será de dia nublado, a máxima pode chegar aos 34°C.

SUL No Sul do Brasil, os maiores acumulados de chuva são pre-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9